

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6500
 . . . 10 . . . Para outras localidades . . . 7500
 . . . 10 . . . Africa 12500
 Composição e Impressão
 Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

A ORGANIZAÇÃO

Corporativa Portuguesa

no seu primeiro ciclo de doze anos

O aniversário da organização corporativa portuguesa, que, agora, se celebra, sugere-nos algumas considerações acerca do significado da obra realizada, sob a égide do Governo de Salazar, no domínio das corporações. Doze anos de vigência dum sistema social cujos frutos estão patentes aos olhos de todos repretam, na verdade, um esforço sem par na história da sociedade portuguesa, embora se não possa ainda afirmar que se disse a última palavra em matéria de corporativismo em Portugal. O décimo segundo aniversário da organização corporativa portuguesa, traduzindo uma actividade como a Nação jamais conheceu, no concetne a organização social, à sistematização e à disciplina da produção e do consumo e, fundamentalmente, às relações entre o capital e o trabalho, vale, sem dúvida, por uma batalha, melhor dizendo: por uma campanha árdua e demorada campanha, ganha contra uma excessiva mentalidade individualista que, no decurso dos séculos, foi timbre e pecha do carácter e do feitio dos portugueses. Mas não é tudo. Evidentemente, há ainda muitas conquistas a confirmar e a consolidar, um sem número de tarefas a cumprir—para que a obra possa considerar-se rematada e plenamente assegurado o seu êxito.

O certo é que a Organização Corporativa portuguesa traz, já hoje uma palpável realidade histórica. A experiência, conduzida, com singular acerto, por homens dotados de inteligência e vontade igualmente poderosas e actuantes, prova que foi possível transformar essa maneira de ser dos portugueses, criando-lhes o hábito salutar da organização profissional e estimulando-os ao abandono da rotina em que, longo tempo, vegetaram. No mais aceso da conflagração que trouxe o mundo a ferro e fogo, quando tudo na sociedade—valores materiais, morais e intelectuais—era ameaçado de subversão e aniquilamento, não faltou, para muitos, a esperança, mais: a convicção de que dos escombros do mundo que o cataclismo em acção deixava prever seria possível salvar, pelo menos, quanto á orgânica da sociedade, a obra do corporativismo.

Com efeito, se bem que as lacunas e as imperfeições existam e só uma parte do programa, vasto e magnífico, seja lícito considerar cumprida, o certo, o positivo, o indesmentível é que o Estado Novo promoveu em favor dos que trabalham uma série de providências que as gerações anteriores, por completo, ignoraram e de que as ulteriores, necessariamente, não deixarão de beneficiar em grau muito mais elevado. É legítimo afirmar que a verdadeira Revolução Nacional, operada pela clarividência e pelo sentimento actual e moderno das coisas e dos factos que são apanágio de Salazar, incidia, especialmente, sobre o regime do trabalho dos portugueses. O que, em matéria de reivindicações e regalias para os trabalhadores se obteve durante estes doze anos de organização corporativa constitui matéria de exame para quantos espíritos bem intencionados e dotados da noção da justiça que queiram abalançar-se ao respectivo estudo. E o estudo desse exame, descontadas, naturalmente, as imperfeições de pormenor, não poderá deixar de ser este: a organização corporativa portuguesa é o maior título de glória do Estado Novo.

Mercê do espírito de solidariedade cristã que sempre animou Salazar e os seus mais directos colaboradores na reforma social em curso, foi possível criar em Portugal o respeito pelos que trabalham e garantir aos trabalhadores de todas as actividades do braço e do cérebro os direitos que lhes assistiam como membros da comunidade humana e da sociedade cristã. Nunca, como hoje, foi tão perfeita a noção da dignidade humana, porque nunca, como hoje, a pessoa humana teve, no campo social, a sua defesa tão assegurada pelo Estado, constituído em guardião e zelador dos trabalhadores organizados para o seu próprio interesse. O cioso seria enumerar a série de regalias obtidas pelos trabalhadores. Bastará evocar as realizações de carácter social mais evidente e—como exprimir?—mais eficaz a que o corporativismo deu ao. Assim, a instituição de caixas de previdência, pensões e reforma, dos salários mínimos e contratos de trabalho, com férias obriga-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

No Congresso das

“Trade Unions”

Violento ataque aos Sindicatos russos pelo Delegado norte-americano

Um dos acontecimentos importantes foi o violento ataque aos sindicatos russos, feito pelo «delegado fraternal» da federação norte-americana do trabalho, George Meany, o qual declarou que a sua organização não tomaria parte no Congresso Mundial das «Trade Unions» em Paris, no qual tomariam parte representantes das «pseudo-Trade Unions» da Rússia, e onde o Congresso norte-americano dos trabalhadores industriais enviariam representantes.

Nós não reconhecemos nem concedemos que os grupos de trabalhadores russos sejam sindicatos—disse Meany.

«Os grupos de trabalhadores soviéticos são na verdade instrumentos do Estado: são repartições do Governo e do partido ditatorial soviético. Esses chamados sindicatos destinam-se a proteger os interesses do Estado soviético, mesmo contra os próprios interesses dos trabalhadores ou com subordinação e prejuizo dos mesmos».

A Federação Norte-Americana do trabalho tem apresentado argumentos consistentes contra a Rússia soviética, e os seus representantes defenderam os mesmos pontos de vista na conferência do ano passado. A outra grande organização norte-americana dos trabalhadores—o Congresso das Organizações Industriais—tem pelo contrário, mantido relações muito amigáveis com os russos.

A escravidão de milhares de trabalhadores e operários na Rússia

Meany continuando com a sua crítica, acrescentou: «Esses chamados sindicatos auxiliam activamente o sistema soviético das listas negras dos trabalhadores e das deportações para campos de trabalho, o que tem dado como resultado prático a escravidão de milhões de trabalhadores agrícolas e operários especializados que estão encerrados em campos de trabalho sem qualquer protecção para a exploração e o trabalho forçado».

Contudo, o trade-unionista norte-americano acentuou que estava em «completo acôrdo» sobre a cooperação militar dos Estados Unidos com a Rússia. «Esperamos que o nosso Governo possa encontrar a maneira e os meios de realizar uma cooperação semelhante, nos anos de após guerra, no interesse da paz permanente no Mundo». A sua mágoa contra o Congresso norte-americano das organizações industriais era que essa organização tinha feito «tudo o que podia para paralisar a luta contra o hierismo», no começo da guerra.

Quando a União soviética entrou na guerra, disse Meany, contudo, o Congresso dos trabalhadores industriais começou subitamente a clamar que se fizesse a abertura duma segunda frente.

«A inclusão de representantes dessa União e das organizações russas na nova organização mundial das «Trade Unions», signifi-

Timor e Salazar

No dia 14, depois de ter recebido o primeiro telegrama do Governador, o sr. doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, respondeu nos seguintes termos:

«GOVERNADOR — DILI:— Acuso a recepção do telegrama de V. Ex.ª que me deu e ao Governo a maior alegria por saber, por comunicação directa de V. Ex.ª, inteiramente reintegrada a autoridade portuguesa em todo o território da Colónia. Timor foi continua e dolorosa preocupação para o coração dos portugueses; nem um só momento deixou de estar presente ao nosso espirito e ocupar a nossa atenção. Oportunamente se demonstrará quanto cuidado e esforços custou ao Governo manter essa aliás precária e aflitiva situação, até que, terminado o conflito no Extremo Oriente, pôde de novo entrar no convívio da comunidade nacional. Felicitamo-nos vivamente e felicitamos toda a população da Colónia por sua dedicação e fidelidade á Mãe-Pátria, apreciando devidamente o seu longo sacrificio. — a) Presidente do Conselho.»

O Governador de Timor respondeu ao telegrama do Presidente do Conselho com a seguinte mensagem:

«A Sua Excelência o Presidente do Conselho — Lisboa: Em nome da população da Colónia e em meu nome agradeço reconhecido as boas palavras do telegrama de V. Ex.ª, hoje recebido e que foi imediatamente transmitido a toda a Colónia. Os portugueses nunca duvidaram da acção do grande português Presidente dos destinos da Pátria e do Governo da Nação e viveram sempre com a mais absoluta confiança de que essa acção contribuiria para minorar o seu sacrificio e salvar esta parcela do Império, tão portuguesa pelo coração dos seus habitantes. Só essa confiança e a convicção de que era indispensável aos altos interesses da Pátria garantir a completa liberdade de acção do Governo para actuar conforme fôsse mais conveniente e no momento oportuno lhes permitiu suportar resignadamente e com calma tudo quanto passaram. Hoje, com a alegria de quem tem a consciência de ter cumprido bem a missão de sacrificio que as circunstâncias lhes impuzeram, esquecendo tudo quanto passou para só continuarem a pensar no seu dever, estão todos, velhos, novos, são e doentes, com a maior disciplina e a mais dedicada vontade, dando o máximo do seu esforço para suprirem o seu reduzido número a-fim de que bem depressa Timor possa voltar a ser a terra ordeira, rica e feliz que era antes da guerra, mostrando ao Mundo que os direitos de Portugal neste rincão não assentam no direito da força mas residem essencialmente no coração e na vontade consciente de todos os seus habitantes europeus e indigenas. Respeitosos cumprimentos. — a) Governador.»

PELA CIDADE

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

No Serviço de Cirurgia Geral (director dr. Fausto Cansado) tem sido realizadas as seguintes operações:

Em 26 de Agosto de 1945:— Uma hernia; uma apendicectomia e uma papiloma ulcerado.

Em 15 de Setembro:— 1 apendicectomia por via inguino-crural (hernia crural); duas hernias e uma papiloma ulcerado.

Em 16 de Setembro:— Duas

cava que a Federação do Trabalho não participaria nela», e acrescentou: «Para nós, a filiação na organização mundial, que tentaria ditar ao nosso Governo a sua conduta em politica internacional, é coisa inadmissível».

(dos Jornais)

hernias e uma gastro-enterostomia.

A consulta de Cirurgia Geral só são admitidos doentes portadores de carta de apresentação dos seus médicos assistentes. Os doentes pobres têm de apresentar guia de responsabilidade da Câmara Municipal de Tavira ou de outro organismo oficial que faça assistência.

As consultas de Oftalmologia (dr. May Viana) e de Pediatria (dr. Rogério Peres), recomeçam no próximo mês de Outubro.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

JOGOS FLORAIS NO ALGARVE

Praia da Armação de Pêra

No passado dia 15 do corrente, realizou-se no Casino desta interessante praia algarvia, um torneio literário de homenagem à memória do grande prosador «Eça de Queiroz», ao qual concorreram muitos poetas de merecido valor.

Os resultados das classificações foram os seguintes:

1.º prémio—João Braz, de Portimão; 2.º prémio—Virgínio Pires, de Tavira; 3.º prémio—Victor Castela, de Faro. Houve também duas menções honrosas que foram atribuídas aos poetas João Bentes e Adriano Baptista.

Pelos poetas classificados foram eleitas Rainha da Festa e Damas de Honor respectivamente as Mlles. Maria Virginia Valente, Maria de Lourdes Cunha Freire e Rosa Lóla Lima.

Ao serem lidas as produções foram freneticamente aplaudidas pela enorme assistência que enchia literalmente o salão de festas.

O júri era constituído pelos srs. dr. José dos Santos Gonçalves e pelos poetas srs. José Guerreiro de Moura Lapa e Alberto Marques da Silva, autor do lido mote.

Publicamos a seguir as produções classificadas em primeiro lugar.

Mote

*P'ra seres minha um segundo
E nesse instante ser teu,
De bom grado eu dava o Mundo,
Se o Mundo fosse só meu.*

A. Marques da Silva

1.º Prémio

GLOSAS

Sempre sonhei que algum dia me havias de pertencer...
—E a final foste Maria dar-te a quem já te não quer.
Sómente o teu coração pôde saber a razão deste contraste profundo; seres d'êlle humilde escrava, não de mim, que tudo dava p'ra seres minha um segundo.

Sou pobre. Que posso dar-te em troca do teu amor?
Meu coração, minha Arte, são bens de pouco valor...
Mas, se em vez desta pobreza tivesse toda a riqueza do mar, da terra e do céu, eu dava-t'a, suplicante, p'ra te abraçar um instante e nesse instante ser teu!

Não alcancei a ventura de ser amado por ti.
Foi para outro a ternura que eu nunca te mereci.
Não te acuso. Mas sei bem que de ti, Amor, me vem a tristeza em que me afundo.
Meu fosse o Mundo, e,—acredita!—p'ra não sofrer tal desdita de bom grado eu dava o Mundo!

Da sorte a tórrida maldade (ou o capricho, não sei), negou-me a felicidade tão simples com que sonhei: ter um ninho, construído nalgum recanto florido p'ra vivermos, tu e eu, e, bem nosso um lar modesto, dar aos outros tudo o resto se o Mundo fosse só meu.

João Braz

2.º Prémio

Com tanta ilusão perdida,
Tantos desejos sem fim,
Olho p'ra estrada da vida
E chego a ter dó de mim;
P'ra doce esperança que puz
Em ter teu rosto jucundo,
Dava dos olhos a luz
Para ser's minha um segundo.

Seria grande ventura,
Nem eu sei o que faria
Se pudesse, oh! formosura!
Chamar-te minha inda um dia,
Até eu ardo em desejos,
Que sonho tão lindo o meu,
Gobrir-te o rosto com beijos
E nesse instante ser teu.

Seria o raiar da aurora
Na treva em que me perdi,
Noite e dia, a toda a hora,
A chamar louco por ti;
Pela companhia sem fim
Desse amor terno e profundo,
Se me pedissem a mim
De bom grado eu dava o Mundo.

Victor Castela

PRAIA DA MANTA ROTA

Conforme havíamos anunciado, realizou-se no passado sábado, dia 15 do corrente, no Casino da Praia da Manta-Rôta, um interessante torneio poético, o qual decorreu com brilhantismo.

O salão do Casino achava-se vistosamente ornamentado, tendo estampadas nas paredes algumas das melhores poesias de poetas algarvios, escolhidas e adaptadas á festa.

Cerca das 23 horas, foi aberta a sessão e o júri constituído pelos srs. dr. Carlos Picoito, dr. Martiniano Santos e o nosso camarada de redacção Manuel Virgínio Pires, tomou assento na tribuna que lhe fôra reservada.

Seguidamente, foi dada a palavra do distinto advogado sr. dr. Carlos Picoito, que numa brilhante alocução descreveu a origem dos Jogos Florais e a sua finalidade literária.

O seu excelente trabalho apresentado foi no final premiado com vibrantes aplausos da multidão que enchia literalmente o vasto e elegante salão de festas do Casino.

Depois procedeu-se ao desceramento dos envelopes lacrados para classificação dos concorrentes premiados nos diversos géneros do concurso.

A classificação foi a seguinte: *Glosa ao Mote*—O 1.º prémio foi atribuído ao sr. João Braz, de Portimão, que se assinava com o pseudónimo de «Job» e houve quatro menções honrosas atribuídas aos srs. Victor Castela, de Faro, que se assinava com a divisa de «Maioval, não!», José de Moura Lapa, da Armação de Pêra, que se firmava com o pseudónimo de «Zé do Mar», Adriano Baptista, que se assinava com o pseudónimo de «Trovador de Sempre» e D. Maria Francisca Madeira Reis Costa Picoito, que se assinava com a divisa «Maria Sem Graça».

Na Poesia Lírica—O 1.º prémio foi atribuído á poesia «Ecos do Passado», da autoria do sr. Augusto Sidónio, de Olhão, que se firmava com o pseudónimo de «Búzio».

O júri atribuiu também duas menções honrosas, respectivamente ás poesias «*Aquela igreja sombria...*», da autoria do sr. dr. Luiz Joaquim Pinto, metrista de Direito em Tavira, que se assinava com o pseudónimo de «Sombra» e «*Assim eras, assim és...*», da autoria do sr. Adriano Baptista, de Olhão, que se assinava com a divisa de «Nihil».

Na quadra popular e quadra humorística o júri deliberou atribuir a cada género duas menções honrosas que couberam respectivamente ás quadras dos srs. João Braz, de Portimão, assinada com o pseudónimo de «Visionário», José Maria Santos, de Tavira, assinada com a divisa «lesse», João Maria de Melo Horta, assinada com a divisa «Gaiato» e Adriano Baptista, assinada com o pseudónimo «Eu Vi».

Seguidamente, procedeu-se á escolha da Rainha e suas «Damas de Honor».

Como o poeta classificado em 1.º lugar na «*Glosa ao Mote*», não estava presente, nem o classificado com o 1.º prémio da «*Poesia Lírica*», o júri escolheu a Rainha e uma das damas de honor, tendo a outra sido escolhida pelo poeta presente sr. dr. Luiz Joaquim Pinto.

Foi proclamada «Rainha da Manta-Rôta, dos Jogos Florais de 1945» a gentil Mlle. Maria José Dias Toné, de Beja e suas «Damas de Honor» as gentis Mlles. Antonita Madeira Reis e Maria Isabel Pinto.

Foram depois lidas todas as poesias classificadas e algumas que o júri achou dignas de menção, pelos mantenedores dos Jogos Florais, tendo o sr. dr. Luiz Pinto, lido, com bastante agrado, a linda produção da sua autoria. O público aplaudiu calorosamente a leitura das poesias.

No final da sessão iniciou-se o baile, com a «*Valsa dos Poetas*», o qual foi aberto pela Rainha e suas «Damas de Honor».

Tudo decorreu num ambiente de arte e alegria até altas horas da madrugada.

Apenas a orquestra composta por elementos de Vila Real de Santo António, não esteve á altura da festa pois adaptava-se melhor a um Circo equestre do que a sarau literário.

A Praia da Manta-Rôta, marcou mais um vez o seu lugar nos seus tradicionais programas de festas culturais e artísticas.

Dada a falta de espaço com que lutamos faremos hoje apenas a publicação das principais poesias classificadas e nos números seguintes iremos publicando as restantes.

Mote

*Eu levo a vida a cantar
Os desgostos que me dá!
Sou como a espuma do mar
Que, cantando, se desfaz!*

Isidoro Pires

1.º Prémio

GLOSAS:

A minha ardente paixão com teu desdém respondeste...
—Pobre do meu coração em que tristeza o puzeste!
Mas, crê de golpe tão fundo não has-de tu, nem o mundo, da justa medida achar.
P'ra que ninguém conheça, embora a dor me enlouqueça, eu levo a vida a cantar.

Penas de amor, quem as sente cuida sempre de escondê-las...
—Ha coisas que ouca gente tem alma para entendê-las.
Sófro, sim. Por ngra sorte dia-a-dia assisto a morte dos meus sônhos e rapaz...
Mas finjo-me alegre. Minto, e só eu sei quantos sinto os desgostos que me dá!

Em muito que digo e faço ha mentiras disfarçadas.
Lembro, às vezes um palhaço a chorar às gargalhadas.
Nasce a onda, e breve, feita espuma branca e leve sobre a areia, a murmurar...
Assim eu, que pori ando a morrer de amor cantando, sou como a espuma do mar.

Victor Castela

Dobrasses a ironia e o desdém com que me feres, que assim mesmo eu te queria entre todas as mulheres.
E's o que és. Sou como sou...
—E sina que Deus talhou ninguém mudá-la é capaz...
Chorar por ti? Não. Que, em suma, Deus fez-me tal como a espuma que, cantando, se desfaz...

Job

João Braz-Portimão

Menção Honrosa

Há muito que sou pastor,
Guardo cabras no montado...
Esqueço assim penas de amor
Que o meu olhar tem chorado!
—Por companhia, o cortiço,
Os meus safões de peliço,
A malga mais o cajado
E as penas do meu pehar...
Mas, p'ra esquecer o passado,
Eu levo a vida a cantar!

Trago o surrão, trago a manta
Trago o meu chapéu braguês
E, p'ra ventura ser tanta,
Uma cabrinha montês,
De manhã, salta-me ao peito
E desperta-me, com jeito,
O cansado coração...
—Ai, como ficam p'ra trás,
Da minha antiga paixão,
Os desgostos que me dá!

Vou esquecendo, sim, Maria,
Que trocste o meu amor
—Quando tudo me sorria—
P'las juras de outro pastor...
Vou cantando os meus segredos
Pela montanha, aos penedos,
E ao meu rebanho querido...
Na minha avena, a tocar,
Deslaço-me num gemido,
Sou como a espuma do mar...

...Dêste mar das minhas mágoas
Onde, um dia, naufraguei...
—Bem cantam as suas águas
A história que lhes cantei...
—Não tenho cama nem banca,
Mas tenho a cabrinha branca
Tão doce, sincera, incauta...
—Ai, que feliz, nesta paz
Da cabrinha e duma flauta
Que, cantando, se desfaz!

Maioval, não!
Victor Castela-Faro

Poesia Lírica

1.º Prémio

ECOS DO PASSADO...

Inda guardo no fundo da gaveta
Da secretária velha,
Aquela alvareira borboleta,
Branca, negra e vermelha,
Fui encontrá-la há dias. Tinha as asas
Tal como dantes eram:
Dois pedaços de dominó, com brasas
Que já enegreceram.

Ela jaz num volume, entre os volumes
Que a traça tem furado,
Como jazem os pássaros implumes
No ninho abandonado.

Há quantos anos já morreu? Não posso
Dizer há quantos foi.
Naquê tempo eu era ainda moço,
Eu era um grande herói!

Venci em várias lutas, por amor
Duma mulher, que a vida,
Me transformou num mau viver de dor
E de esperança perdida!

Gala-te voz da alma, pois não é
Este o momento escrito,
P'ra julgar quem deu tratos de polé
Ao teu Sonho infinito.

Do teu Sonho que fôra brasa viva,
Que de arder ficou preta,
Existe só a cútis expressiva
Da pobre borboleta!

E hoje, lembrando a borboleta, as lágrimas
Assomam não conseguem
A janellas da alma, que Deus abre-mas
Com medo de que ceguem!

Borboleta adorada da saudade!
Tu lembras-me a figura
Daquela que me fez da mocidade,
Um Sonho de loucura!

Parece que a estou vendo. A tarde é linda
E ela, na mão de neve,
Rouba-te a vida, e não contente ainda,
Diz-me: o amor é breve.

Só tu, ó borboleta, és quem me faz
Na morte reviver,
O Sonho do meu tempo de rapaz,
Que não posso esquecer.

Repousa, borboleta, álgida e só,
E crê, eu não te exumo,
Pois receio que o ar te faça em pó,
E o Tempo, o Sonho em fumo!

Búzio
Augusto Sidónio-Olhão

Menção Honrosa

Menina! se quer casar,
O papá que dê o dote.
Sem maré p'ra navegar,
Não podemos ir no botel!

Gaiato
João Maria de Melo Horta-Tavira

Menção Honrosa

Menina! se quer casar,
O papá que dê o dote.
Sem maré p'ra navegar,
Não podemos ir no botel!

Gaiato
João Maria de Melo Horta-Tavira

Poesia Lírica

Mensão Honrosa

AQUELA IGREJA SOMBRIA...

Entre na igreja modesta,
Antiga, triste e sombria...
Não sei porque, esse dia,
Não sendo dia de festa,
Foi para mim de alegria!

Para ouvir a santa missa
Foi entrando muita gente.
E eu, porque sou também crente,
Rezava de alma submissa,
Com fervor, devotamente.

Deus me perdõe! Tu surgiste:
—Meu grande pecado seja!
Transformou-se em linda igreja
A que era sombria e triste
—Como Deus, talvez, deseja...

Ajoelhaste, depois,
Para rezar. E, sem querer,
Volveste os olhos p'ra ver...
Sorriste, sorri—e os dois
Pecamos, nesse prazer!

Porque pecamos, assim,
Se entramos para rezar;
Se estava Deus no altar?
Por te ver e tu a mim,
Deus nos podia cegar!

Olhos profanos, os meus,
E os teus, profanos, também:
Não devem ver mais ninguém
Na santa casa de Deus,
Senão Deus e a Virgem Mãe!

E, por acaso—vê lá!—
Eu, que há tanto te não via,
Foi nessa igreja sombria
Que tive em hora... tão má,
Uns minutos de alegria!

E, ao pensar no meu pecado,
Pedi perdão ao Senhor,
Por um sorriso de amor
Furtivamente trocado...
E aos pés do meu confessor

Se o tivesse, ali, então,
Da alma para Deus ergida,
Faria, logo, em seguida,
Meu acto de contrição:
Remorso da minha vida!

E ao Senhor, que nos consola,
—Fonte de eterna bondade—
Com devoção e humildade,
Suplicaria esta esmola:
—Meu Deus, pequei, na verdade,

Mas, não, ela! não! Que, afinal
Por Ti sente amor infinito;
Mesmo na igreja sorrindo,
Não é pecado mortal
Ter um sorriso tão lindo!

Mas, se em Teu juízo, ela,
Pecou também; de bom grado,
Quero castigo dobrado:
Se essa mulher é tão bela...
Ser bela não é pecado!

Nunca mais (Deus o desejar!)
Te vi, desde aquêlle dia!
E, na sua nostalgia,
Min' alma lembra a igreja...
A igreja triste e sombria!

Sombra
Dr. Luiz Joaquim Pinto-Tavira

Quadra

1.º Mensão Honrosa

Dois defeitos encobertos
Têm os pobres namorados:
São cegos de olhos abertos...
Vêm bem de olhos fechados.

Visionário
João Braz-Portimão

Quadra

O sinal que tens no colo
Tanto me encanta e seduz
Que tu o tapas, com mêdo,
Pondo-lhe em cima uma cruz.

lesse
José Maria Santos-Tavira

Quadra Humorística

Mensão Honrosa

Menina! se quer casar,
O papá que dê o dote.
Sem maré p'ra navegar,
Não podemos ir no botel!

Gaiato
João Maria de Melo Horta-Tavira

Menção Honrosa

Menina! se quer casar,
O papá que dê o dote.
Sem maré p'ra navegar,
Não podemos ir no botel!

Gaiato
João Maria de Melo Horta-Tavira

Menção Honrosa

Menina! se quer casar,
O papá que dê o dote.
Sem maré p'ra navegar,
Não podemos ir no botel!

Gaiato
João Maria de Melo Horta-Tavira

Cortiça

Vende-se a lá 5 sobreiros,
em condições de ser apanhada.
Ve-se na freguesia da Luz, família Barafusta.

Trata Antonio Villa Lobos,
Quinta de Bernardinho, próximo de Tavira.

Pela Província

Santa Catarina

Falecimento—No dia 11 do corrente, faleceu no Hospital de Alcoutim, onde tinha sido operado, o sr. João Joaquim Espadilha, proprietário, residente no sítio do Julião, desta freguesia.

O extinto contava 62 anos de idade e era pai do nosso presado assinante sr. Manuel Henrique Espadilha, proprietário, residente em Santa Catarina.

A sua morte foi bastante sentida porque gosava de gerais simpatias tendo o seu funeral sido uma profunda manifestação de pesar incorporando-se nele todas as classes sociais.

O corpo do falecido veio em carro funerário de Alcoutim para Santa Catarina, onde se realizou o funeral no dia 13 do corrente, tendo ficado sepultado no jazigo da família.

Durante o cortejo fúnebre organizaram-se os seguintes turnos:

1.º—Constituído pelos srs. Manuel da Silva Neto, José Gago Silvério, Manuel Domingues da Costa e Manuel Viegas Guerreira.

2.º—Pelos srs. capitão Eugénio de Sousa, Victorino Miguel, Joaquim Alberto Viegas e José Martins.

3.º—Pelos srs. D. Alzira Crispim de Sousa, D. Catarina Nunes Viegas, D. Ana do Carmo Barradas e D. Maria José Barradas.

4.º—Pelo filho sr. Manuel Henrique Espadilha e pelos netos, Mle. Maria Henrique Barradas e meninos Faustino Henrique Barradas e Julio Henrique Barradas.

A família enlutada, envia o «Povo Algarvio» sentidos pesames.—c.

Luz de Tavira

Casa do Povo—Esta utilíssima instituição acaba de receber da Junta Central das Casas do Povo a quantia de 4.000,00, com destino à criação e manutenção até ao fim do corrente ano de um Posto de Puericultura.

Também destinado ao mesmo fim recebeu do Grémio da Lavoura d'este concelho a quantia de 500,00.

Para complemento de protecção à criança resolveu a Direcção deste organismo estender o benefício de assistência farmacéutica 50 % das regalias a que os pais têm direito, até à idade de 14 anos. E assim a pouco e pouco o Estado Novo vai cuidando dos trabalhadores e de seus filhos os futuros homens de amanhã. Estão os corpos gerentes deste organismo empenhados na construção duma nova sede, visto a actual não satisfazer as necessidades do desenvolvimento presente dotando assim esta freguesia dum belo edificio a que pelo franco progresso se encontra com direito de o possuir.

Festas—Está definitivamente assente para o dia 7 do próximo mês de Outubro a realização dos festejos em honra da Nossa Senhora da Luz, nossa Padroeira, cujo programa será brevemente elaborado.

Falecimento—Com 73 anos de idade faleceu no dia 1 do corrente mês nesta freguesia, a sr.ª D. Maria José Tia-Temas, esposa do sr. José Evangelista Martins, mãe da sr.ª D. Maria Brígida Evangelista Porfírio e do sr. José Martins Evangelista e sogra do sr. José Porfírio, regedor da nossa freguesia.

A família enlutada, o «Povo Algarvio» envia sentidos pesames.—c.

Alcoutim

Igreja da Conceição—Parece-nos que chegou o momento em que a Câmara se decidiu mandar reparar a igreja da Conceição, a mais interessante e histórica desta vila, pois já vimos um monte de areia junto da mesma, o que parece não nos deixar iludir em nossas previsões.

E' a dita igreja propriedade da Câmara, e tem sido incompreensível e injustificadamente votada ao abandono pelas várias verbações, desde há muitos anos. Hoje, apresenta um aspecto exterior bastante desolador, deprimente para a própria Câmara, e os telhados por certo não resistirão às primeiras chuvas do inverno, se antes não se efectivar o seu concerto.

Sabemos que o novo presidente da Câmara, sr. José Maria Mendes Amaral, está empenhado em levar a cabo tal empresa. Oxalá encontre cooperação da parte dos restantes componentes da Câmara, que nós de maneira geral não conhecemos, nem sabemos se reconhecem necessária tal obra.

Depósito de Cadáveres—Causou certa chinfreira no «burgo» o facto do nosso rev.º pároco, em cumprimento da legislação da Igreja, haver determinado não consentir que se continuasse a cometer o abuso de fazer nas igrejas depósito de cadáveres de pessoas que não foram baptizadas, viveram amancebadas ou meramente registadas civilmente.

Em lugar algum do mundo católico, tal se permite, e só em Alcoutim tal abuso se verificava, em nossos dias, em razão da ausência do representante da autoridade eclesiástica durante um quarto de século.

E não pode haver igreja ou capela, ainda que seja propriedade de Câmara, de Misericórdia ou de outra qualquer entidade pública ou privada, que se possa julgar isenta ou dispensada do cumprimento da lei geral da Igreja. Fácilmente se compreende e justifica esta determinação: seria uma incoerência acolher-se entre os muros sagrados das igrejas, na morte, aqueles que não quiseram viver no grémio da Igreja (só pelo baptismo se entra neste santo grémio) ou se mostraram indiferentes e hostis em sua existência, vivendo à

margem das leis da mesma Igreja, que mostravam assim desprezar.

E já revela indiferença, se não desprezo, o facto do pároco passar mais de um ano a declarar que estava disposto a legalizar, sem encargos para os interessados, a situação dos que vivessem amancebados ou registados civilmente, e não atenderem ao apelo mais do que três casais!

Quem despreza as leis da Igreja, evidentemente que deve sujeitar-se às sanções por Ela prescritas e impostas.

Quando ao lugar a escolher para se efectivar o depósito dos cadáveres que não podem ser recebidos nas igrejas, cumpre às entidades administrativas escolhê-lo e não à autoridade eclesiástica solucioná-lo.

Feira—Nos dias 13 e 14 do corrente mês, realizou-se a feira anual nesta vila. Teve redutíssimo concurso de feirantes, e apenas serviu para quebrar a brechóica monotonia normal.

Noticias Pessoais—Esteve nesta vila a sr.ª D. Celeste Gaspar Patrocínio, telefonista em Portimão.

—Passou também aqui alguns dias o estudante do Instituto Superior de Agronomia, sr. Francisco José Eusilto Soares, que veio visitar sua irmã, D. Maria Celeste E. Soares, Dig.ª Directora Técnica da Farmácia Caimoto.

—Tivemos o prazer de receber a penhorante visita do Rev.º Dr. José Filipe Mendeiros, ilustre ornameto do Calido da Sé Metropolitana de Evora, professor da Escola do Magistério Primário e Director do Colégio Nun'Alvares daquela cidade.—c.

Agradecimento

Maria da Conceição Lagoas, Manuel Joaquim Lagoas, António da Conceição Lagoas, Joaquim dos Mártires Lagoas e José da Cruz Lagoas, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á ultima morada o seu saudoso pai.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está publicado o fascículo N.º 147 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que continua a sair com uma pontualidade digna de ser considerada um exemplo no nosso país. E' o terceiro fascículo do 13.º volume.

Ornado com muitas gravuras no texto e belas estampas em separado, este fascículo, de notabilissimo conteúdo, insere colaboração especial dos Professores Peres de Carvalho, João de Vasconcelos, João Barreira, Torre de Assunção, Ferreira de Mira, Xavier Morato, Hugo de Magalhães, Manuel Valadares, Cirilo Soares, Abreu Figaniér, Barahona Fernandes, os Engenheiros Baeta Neves, e Frederico Oom; Doutores Pedro Godinho, Irondino de Aguillar, Júlio Gonçalves, Pedro Batalha Reis, António Sérgio, Otero Ferreira, Barros Bernardo, Nunes Soares, Fernando Correia, Padre Alves Correia, Reis Gomes, Desembargador Gonçalves Pereira, etc. etc. São artigos muito desenvolvidos neste número, Hibridismo, Hidratação, Hidráulica, Hidrocarboneto, Hidrogénio, Hidrografia, Hidrostática, Hifen, Higiene, Himaláia, Hinduísmo, Hino, Hipérbole, Hiperbóide, Hipismo, Hipnotismo, Hipocondria, etc. A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta já doze volumes completos, com cerca de 13 mil páginas e muitos milhares de gravuras e estampas a cores. O 12.º volume, luxuosamente encadernado, encontra-se á venda. Contudo a empresa editora Heditorial Enciclopédia, Ld.ª Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, oferece a aquisição desta obra sem par, mediante pagamentos suaves e entrega de todos os volumes no acto do pagamento da primeira prestação. O valor da colaboração, o gosto artístico, a perfeição técnica e a variedade e importância de todos os assuntos recordam a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira a todas as pessoas cultas e a todos os estudiosos.

Vende-se

A produção de azeitona existente na «Quinta das Bonitas». Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Junior, Estação do Caminho de Ferro—Tavira.

Noticias Pessoais

Aversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Amélia Ribeiro de Sousa Larcher e o sr. José Ribeiro Ramos.

Em 24—D. Maria das Mepês Maldonado Centeno, D. Maria Ena Gomes Chagas Pereira da Silva, maina Maria Solange Padinha Barão e r. José Antonio Ramos.

Em 25—Sr. Gilberto e Oliveira Gonçalves.

Em 27—D. Graciette Vaz Figueiredo Pereira.

Em 28—D. Maria Carolina Pires Soares Veiga Coelho, D. Judite Rocha Prado e srs. Venceslau Cruz e Manuel Venceslau Leiria.

Em 29—D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro e a menina Laura Arcaujo Abreu.

Em 30—D. Brites das Dores Chagas e sr. José Julio Galhardo Palmeira.

Partidas e Chegadas

Acompanhada de suas filhas retirou para Lisboa, a sr.ª D. Maria Máxima Furtado Cruz, esposa do nosso presado conterrâneo sr. Juveniano Flávio da Cunha Cruz, dignissimo official da Marinha Mercante, que veio passar as férias na sua quinta da Calada.

—Esteve entre nós, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. capitão Joaquim Maria Galhardo, recentemente chegado dos Açores.

—Partiu para a Índia, onde foi prestar serviço militar, o nosso conterrâneo sr. Manuel Joaquim Pereira, dignissimo furriel do exercito.

—Regressou a Castelo Branco, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. dr. João Mansinho, nosso conterrâneo e distinto professor do liceu daquela cidade.

—Regressou a Elvas, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. Joaquim Sá e Almeida.

—Em serviço de inspecção ao Grémio da Lavoura, desta cidade, esteve entre nós, o sr. dr. Tomaz Lança Revez, distinto funcionario superior do Ministério da Economia, a qual durante a sua permanencia em Tavira, esteve hospedado em casa de seu primo, o nosso particular amigo s. dr. Arnaldo Lança, meretissimo Delgado do Procurador da República, no Porto.

Casamento

No dia 2 do corrente, realizou-se em Faro, na Sé Catedral, enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Sebastião Baptista Leiria, dignissimo Copista da Secretaria Judicial desta Comarca, com a sr.ª D. Maria Luiza de Oliveira e Sousa, dignissima funcionária dos Telefones, nesta cidade.

Aos conjugues, que fixaram residencia nesta cidade, desejamos muitas felicidades.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com pmar e muito outro arvoredo e abundancia de agua, casa de residencia, ramaca e etc., na fieguesia da Conceição, junto á estação do C. de Ferro.

Tratar com José Firmino Viegas.



MARIA ALICE

Acaba de gravar novos discos de Fados

DISCOS

A maior variedade em todos os géneros em remessas acabadas de chegar, com as últimas novidades internacionais e as melodias mais famosas do momento

Tudo para Gramofones

encontra sempre nesta casa

Aguihas—Escovas—Peças

PREPARAMOS!

Grafonolas e Gramofones de todas as marcas e modelos

Prefira sempre a

Papelaria «Caa Brasil»

M. A. Santos Júnior

Rua da Liberdade — TAVIRA

Teatro António Pinheiro

Arrumadoras apreentáveis precisam-se duas.

Trata-se na Av. Mateus Teixeira de Azevedo 47-B—Tavira

A Organização Corporativa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tórias e pagas, a criação de bairros de moradias económicas cuja propriedade reverte a favor dos inquilinos, mediante o cumprimento das obrigações regulamentadas, e outras regalias postas em vigor representam a obra visível e efectiva da organização corporativa portuguesa.

Os seus censores, por mais defeitos com que pretendam diminuí-la, não poderão negar, pelo menos, que a solução de alguns dos mais instantes problemas nacionais se simplificou, extraordinariamente, pela adopção das providências que o corporativismo preconiza e pratica. Ao mesmo tempo que os interesses do proletariado encontraram quem os defendesse e zelasse como jamais, antes da organização corporativa, as entidades patronais, os elementos de produção e do consumo, isto é: os industriais e comerciantes, viram, a par dos seus interesses salvaguardados ao abrigo da justiça e da equidade, as suas relações com as classes produtoras e consumidoras consideravelmente melhoradas e regularizadas. Certamente, repetimos, a obra está longe de ser completa e perfeita. Todavia, o que já se fez é motivo para reconsiderar, com júbilo, consolação e confiança, no caminho percorrido, intemeratamente, persistentemente, ao longo destes primeiros doze anos da Organização Corporativa portuguesa, ciclo importante cuja história está a fazer-se.

Mocidade Portuguesa

Termina hoje o Curso da Escola Regional de Graduados do Algarve

O III Curso de Comandantes de Castelo da Escola Regional de Graduados da Mocidade Portuguesa termina hoje, com uma interessante festa que se realiza no Acampamento Final, instalado desde dia 16 nos terrenos do Instituto de Assistência D. Francisco Gomes, ao Bom João.

De manhã haverá missa campal, celebrada pelo Assistente Religioso da Escola, Rev. Padre José Gomes da Encarnação.

A's 15 horas, sob a presidência do Sr. Governador Civil de Faro, efectua-se uma festa, para distribuição de prémios e distintivos aos alunos aprovados e cujo programa é o seguinte:

I—Exibições pelos alunos e por eles dirigidas:

- a) — Ginástica educativa
- b) — Jogos Educativos
- c) — Instrução Geral
- d) — Primeiros Socorros
- e) — Tramissões
- f) — Canto Coral

II — Distribuição de prémios e distintivos.

Ontem a noite incluída no programa das festas de encerramento do Curso, efectou se no Acampamento uma «Chama da Mocidade», que decorreu muito animada e bastante concorrida de convidados e familias de alunos.

Os rapazes retiram amanhã para as suas terras.

Engenho de ferro mourisco

Vende-se em bom estado. Vende-se na freguesia da Luz, familia Barafusta.

Trata Antonio Villa Lobos, Quinta do Bernardinho, proximo de Tavira.

GRÉMIO DA LAVOURA de Tavira

Bónus de Semente:

Avisam-se os senhores produtores de trigo de que está a pagamento, neste Grémio, até aos nomes que começam pela letra J o bónus instituído pelo Decreto n.º 34.737, de 27/2 por cada quilo de trigo semeado na campanha de 1944/45. Os produtores deverão fazer-se acompanhar dos manifestos da respectiva sementeira e do recibo da contribuição predial que pagam.

Adega Higiénica—Concurso:

Por determinação da Junta Nacional do Vinho se declara aberta a inscrição para o curso da «Adega Higiénica» para a actual campanha, devendo as referidas inscrições ser feitas em boletins especiais fornecidos por este Grémio. As bases do concurso encontram-se á disposição dos interessados.

Limpeza de Trigo

Os lavradores que desejem fazer a limpeza dos seus trigos devem fazer a sua inscrição neste Grémio.

Manifesto de Figo e

Aguardente de Figo:

E' obrigatório para os produtores, distiladores e possuidores, até 15 de Outubro próximo.

Nitrato de Sódio e Ou-

tros Adubos Azotados:

Devem fazer a sua inscrição, indicando quantidades, qualidades e épocas de fornecimento dos adubos azotados que presumam necessitar no próximo ano agricola. A falta de inscrição impede o fornecimento destes adubos.

Tavira, 21 de Setembro de 1945

FARINHA DE PEIXE

Devidamente analisada, excelente adubação para hortas e culturas de sequeiro

Optima alimentação para gado

Farinhas para alimentação de animais, devidamente analisadas pelo Laboratório Central de Patologia Veterinária e com as seguintes características:

Características	Bols Trabalho	Vacas Leiteiras	Suinós	Solipedes
Unidade Forraginosa . .	74,6 %	75, %	78, %	74, %
Celulose	6,45 %	7,6 %	6,9 %	9,31 %
Cinzas	7,89 %	7, %	8, %	7,95 %
Proteína digestível por U. F.	128 grs.	140 grs.	139 grs.	128 grs.

vende ARAUJO RIBEIRO & DIAS, L.ª -Tavira

VENDEM-SE

Um carro de bois em estado novo, uma maquina de costura idem, uma prensa de uvas com esmagador, bomba de trasfega e todos os seus pertences e uma charrete em bom estado.

Quem pretender dirija-se ao correspondente do «Povo Algarvio» em Santo Estevão, Virgilio Encarnação.

Carro de Carga

Vende-se carro de carga, com molas, em muito bom estado.

Tratar com José Pires, na Câmara de Olhão, ou com o chefe Coelho, em Tavira.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. Antonio onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

Propriedades Rusticas

Arrendam-so as seguintes:

Patarinho próximo de Tavira, Azeda e Bornacha em Cacela e Quinta do Mirante (em 3 partes) na Luz de Tavira, com água. — Trata-se na mesma Quinta em todos os dias úteis e aos domingos em Tavira na Rua Roque Féria 84.

Anunciar no «Povo Algarvio»

**“TAMAR”
TAVIRA**

A Casa que tem grandes sortidos de Malas de viagem, de mão para senhora, Fanqueiro, Sapataria para homem, senhora e criança.

Perfumarias, Bijouterias, Sombrinhas, etc.

Visite a Casa «Támár»

ATENÇÃO—A Casa «Támár» em Tavira desde há muito terminou as

Vendas a Prestações

**BALNEÁRIO
Fontinha da Atalaya**

TAVIRA

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente, das 8 às 13 h.

AOS DOMINGOS NÃO FUNCIONA

Vende-se

Um Aero-Motor e um engenho Mourisco em ferro completo.

Trata-se na Quinta de Baixo, Cacela.

Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindos modelos para corrente e baterias das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

Caseiro ou Meeiro

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio, com pomar, no sitio de Bernardinheiro.

Quem pretender dirija-se a José dos Santos Neto—Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8—Tavira.

Quinta das Bonitas

Arrenda-se um terço da quinta das Bonitas. Trata-se com o dono na mesma.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras no escritório do solicitador Carmo Peres

CASAS

Vendem-se na rua da Porta-Nova n.º 8 e 10, que constam de r/c 1.º andar e quintal, em bom estado de conservação e com chave na mão. Também se vende um pde de folha para azeite com a capacidade de 110^{di}. Quem pretender comprar pode entender-se com António José Palmeira—S. Pedro—Tavira.

Védor

Pesquisas de águas com ótimos resultados, neste concelho.

Aplicação de aparelhos modernos sistema inglês.

Responsabilidade absoluta em todos os seus trabalhos



MANUEL DIAS

VÉDOR DE ÁGUAS

CURCITOS - QUERENÇA - LOULÉ

VAI À CURIA?

HOSPEDE-SE NA

Pensão Luso-Brasileira

Situada na Avenida Pinheiro Manso

Magnificas instalações num prédio novo — Quartos confortáveis — Excelente serviço de cozinha — Máximo asseio — Os melhores vinhos da Bairrada — Diárias a 30\$00 e 35\$00 — Corrector a todos os comboios e camionetas.

Proprietário: José Joaquim Ferreira

SEGUROS

de Acidentes de Trabalho:

Abertura e afundamento de poços e noras com emprego de explosivos efectuam-se nas melhores companhias nacionais.

Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

Tavirenses: Assinai e propagai o «Povo Algarvio»

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

JAVALIS

Estão provadas as JAVALIS cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

Espingardaria Algarve

TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementeas sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.